

A outra vida de Bento (10 a 14 anos)

Assuntos abordados:

Reencarnação; vida passada; planejamento reencarnatório; mundo espiritual; lei de causa e efeito.

Orientações para contar a história

A lembrança de termos vivido outras vidas é algo fascinante.

Pesquisas científicas vêm confirmando esse fato natural da vida na Terra.

Como as vidas são intrincadas entre si. Fatos, pessoas e lugares estão interligados gerando oportunidades de reparação ou reajustes necessários ao nosso progresso moral e intelectual...

A história de Bento vem nos mostrar elementos de seu passado emaranhado com a existência atual.

*

A outra vida de Bento (10 a 14 anos)

O garoto Bento

Bento é um garoto de onze anos. Mora com os pais e um irmão, em uma casa muito pobre.

Não consegue se relacionar bem com o irmão e sente repulsa pelo pai. Só, às vezes, ouve a mãe.

A família vive com muita dificuldade financeira, já passaram até fome.

Bento é meio revoltado. Vive se isolando da família, e, na escola, não tem bom comportamento, está sempre com a turma da bagunça.

Certa vez, depois de discutir com seu irmão, entrou para o quarto e foi dormir.

Teve um sonho diferente...

*

O sonho diferente

Bento sonhou que estava em uma fazenda, uma bela fazenda.

Estava com o irmão. Não tinham os mesmos corpos, a aparência de hoje, mas sabia ser eles, vivendo noutro momento, outra vida.

Eram jovens, muito ricos. Disputavam a mesma mulher e a herança dos pais.

Fred, esse era o seu nome, era mais forte que o irmão. Na briga, arrastou-o para um velho poço.

Seu irmão implorou pela vida, mas ele não se importou, queria eliminar o rival, e jogou-o poço a dentro.

Seu irmão *desencarnou* afogado.

Preocupado e sem saber o que havia acontecido, seu pai saiu em busca do filho sumido.

Um empregado da fazenda, encontrou o corpo no poço.

Numa das mãos do jovem morto, estava a corrente de Fred, presente de infância ganhado do pai.

A verdade veio à tona.

Fred foi colocado para fora de casa pelo pai, que também o *deserdou*. Não o entregou à polícia, mas à própria sorte.

Procurou em vão, por emprego. Ninguém o empregou, pois, a notícia do *homicídio* correu a região.

Viveu foragido e com muita raiva do pai.

*

Desencarnou vítima de doença desconhecida.

Perambulou no plano espiritual, por regiões tristes e *inóspitas*. Até que num momento de arrependimento sincero, pediu a Deus a oportunidade de reparação.

Seu irmão, também no plano espiritual, não guardou mágoa de Fred. Foi ao seu encontro para auxiliá-lo a sair daquela situação. Iria acompanhá-lo na oportunidade de reparação. Queria que Fred percebesse que ele o havia perdoado, diminuindo-lhe o peso da culpa.

– Fred, meu irmão! Vim buscar-te!

– Aureliano, é você?! O que você quer? Não estou no lugar que mereço? Não padeço o suficiente pelo que te fiz? Ainda quer mais?

– Não Fred! Não quero teu *infortúnio*. Quero tirá-lo daqui. Deus ouviu nossas preces. Não tenho mágoa. Venho por uma nova chance que recebemos! – disse Aureliano.

– Aureliano, você me perdoou mesmo? – perguntou Fred *apreensivo*.

– Sim, meu irmão! Nunca alimentei mágoa, nem desejo de vingança. – respondeu Aureliano.

– Sinto muita vergonha do que fiz. Fui egoísta. Não merecia a família que tinha. – disse Fred.

– Esqueça o que passou, Fred. Teremos, em breve, uma nova oportunidade de repararmos o tempo desperdiçado em aventuras. – explicou Aureliano.

Abraçaram-se longamente.

Fred foi levado para um hospital e ficou recebendo tratamento até o dia de conhecer seu planejamento *reencarnatório*.

*

Leôncio, um jovem amigo que os acompanhava desde a sua chegada no hospital, veio buscá-lo para conhecer os roteiros gerais de sua nova existência.

– Vamos Fred, seu irmão Aureliano já nos espera no gabinete do planejamento. – disse Leôncio.

Atravessaram a praça central até o prédio da *Reencarnação*.

Chegando lá, dirigiram-se direto para o gabinete do planejamento, onde já estavam Aureliano e D. Lucíola, a responsável pelo planejamento reencarnatório dos irmãos.

Entrou, em seguida, a figura materna que os recebera na última existência.

– Mãe! – gritaram juntos.

– Meus filhos!! Meus amados filhos!

– Como você nos encontrou? Perguntou Fred.

– Acompanho vocês e seu pai há um tempo. Estive *velando* por vocês. Hoje, recebi a permissão de acompanhar vocês em nova reencarnação. – respondeu a mãe muito feliz.

– Você virá conosco? – perguntou Fred muito aflito.

– Não, meu filho, desta vez não irei. Acompanharei vossos passos e serei vossa proteção e conselheira, sempre que me buscarem.

– Não, mamãe! Não conseguirei sem você! Por favor! Venha conosco. – implorou Fred.

– Meu filho, temos que ter humildade e aceitar os *desígnios* de Deus. Muitas vezes precisamos de uma lição mais difícil para aprendermos melhor. Não poderei acompanhá-los, porque tenho outros compromissos agora. Mas, estarei sempre por perto. Durante vosso sono, poderemos estar juntos, reforçando vossa esperança e fortalecendo nossos corações.

– Eu entendo, mamãe! Nos afastamos da senhora pelas nossas escolhas equivocadas. Agora temos que aprender o que não aprendemos quando estávamos contigo. O tempo que perdemos nas aventuras vazias. – falou Fred.

– Mas Fred, teremos um ao outro. Poderemos nos apoiarmos. Ficaremos unidos. – explicou Aureliano.

– Sim, Aureliano. Vamos ficar juntos e cumprir nosso compromisso conosco. – completou Fred, triste.

A antiga genitora, percebendo a onda de desânimo que estava aparecendo, mudou o rumo da conversa, dizendo:

– Coragem rapazes! O tempo é curto. Passa rápido. Logo, estaremos juntos novamente.

D. Lucíola entrou na conversa mostrando as propostas planejadas.

– Vejam, rapazes. Se bem cumprirem essas tarefas, poderão voltar para junto de vossa mãe. Terão uma vida difícil, mas superável, com esforço próprio e *perseverança*.

Os dois enchendo-se de coragem, abraçaram-se a mãezinha, agradecendo a Deus o reencontro e pedindo proteção ao novo momento.

Orientações estabelecidas, despediram-se de D. Lucíola, os três.

Caminharam pelo parque. Conversaram.

Estava um dia lindo de primavera.

Despediram-se.

Fred e Aureliano seguiram para o hospital e sua mãe retornou aos seus *afazeres*.

*

Para a preparação da encarnação de Fred, despediram-se, com lágrimas de saudades. Fred estava apreensivo. Mas, ao entrar no prédio da Reencarnação, D. Lucíola o envolveu num sorriso acolhedor e num abraço muito fraterno, conduzindo-o para a *regressão*.

Aureliano aguardaria, ainda, dois anos para sua *encarnação*.

Seu antigo pai, já encarnado, os aguardava de novo, em novo lar.

*

Bento despertou do sonho muito assustado.

*

Mas voltou a dormir e sonhou somente com a antiga *genitora*.

– Mamãe, tive lembranças, muitas lembranças. – disse o garoto.

– Sim, querido. As lembranças foram necessárias para afastares a revolta do coração. A encarnação é uma oportunidade de reparar os erros do passado. Tenha paciência, tudo passa... – amparou a antiga genitora.

– Sim, mamãe. Vou ser mais paciente. Vou confiar em Deus e me esforçar, para que eu possa garantir nosso reencontro no futuro. – falou Bento.

– Agora volte, filho amado. Despertas com esperanças renovadas. O dia amanhece. Você precisa ir à escola com seu irmão.

– Até breve, mamãe!

– Até breve meu filho!

*

Bento despertou ainda emocionado.

Lembrou-se de parte das coisas que vivera durante a noite, mas guardou a certeza de ter sido visitado por um “anjo” que o conduziria, em segurança pela vida.

Era preciso enfrentar as dificuldades da nova existência, com perseverança, paciência e respeito por todos os envolvidos nesse grande projeto divino – a encarnação – para no final da jornada, poder desfrutar da convivência com os eleitos do coração.

Vocabulário

OBS.: O significado das palavras está em acordo com a interpretação espírita do texto.

Afazer: Negócios, ocupações, serviços; quefazer.

Aprensivo: espiritualmente inquieto; preocupado, receoso.

Desencarnar: separar-se (a alma, o espírito) definitivamente do corpo, deixar a matéria; falecer, morrer.

Deserdar: *jur* privar da herança a que se tinha direito ou que se esperava receber.

Desígnio: intento, propósito, plano.

Encarnação/reencarnação: ato do Espírito de nascer de novo em outro corpo físico. Para a evolução moral e intelectual do Espírito, são necessárias várias encarnações.

Genitora: Aquela que gera, ou que gerou; mãe.

Homicídio: *jur* destruição, voluntária ou involuntária, da vida de um ser humano; assassínio, assassinato.

Inóspito: em que não se pode viver; rude, áspero.

Infortúnio: acontecimento, fato infeliz que sucede a alguém ou a um grupo de pessoas.

Perseverança: qualidade de quem conserva-se firme; persevera.

Regressão: Regressão de memória com reprogramação mental. No processo reencarnatório funciona como volta à infância. O Espírito passa por um procedimento hipnótico de miniaturização, em que volta a ter a forma perispiritual de bebê.

Velando/ velar: ato de permanecer de vigia, de sentinela; vigiar, guardar.

Conversa sobre o texto

Abordagem – *Reencarnação*.

1. De que a história trata?
2. Como Bento lembrou-se de seu passado?
3. Como foi preparada a nova encarnação dos irmãos?
4. Será que participamos dos nossos planejamentos reencarnatórios?
5. Sabermos que voltaremos a reencarnar outras vezes e, que segundo a lei de causa e efeito, nossas atitudes e sentimentos nos acompanharão, como nos prepararmos para sermos felizes em futuras encarnações? Cite exemplos de ações na escola, em casa, em ambientes públicos etc., que devemos praticar hoje.
6. Se no mundo dos Espíritos seremos felizes se cultivamos bons sentimentos e seremos infelizes se não tivermos o coração e a consciência tranquilos, como viver no dia-a-dia, quando encarnado, para nos prepararmos para sermos felizes no mundo dos Espíritos?
7. Como planejar um futuro melhor, mesmo na atual existência? Cite ações.
8. Será que somente lembrando o passado podemos nos modificar? Por quê?
9. Vale a pena fazermos qualquer coisa para adquirirmos o que queremos? Por quê?
10. Pessoas revoltadas, são pessoas difícil de conviver. Reclamam de tudo e de todos. Você conhece alguém revoltado com alguma coisa?
11. O que aprendemos com a história?